

Panorama **FEBRABAN** **TECH 2025**

as principais tendências discutidas no
maior evento de tecnologia e inovação
do setor financeiro

FCamara

Índice

Introdução **3**

**Lideranças bancárias debatem a
aceleração do sistema financeiro na
era da inteligência artificial**
*Bancos devem destinar R\$ 47,8 bilhões para
tecnologia, revela pesquisa* **4**

**Pix fica ainda mais prático: conheça
as 4 novas funcionalidades**
*Banco Central detalhou a próxima fase do
Sistema de Pagamentos Instantâneos* **8**

**Open Finance chega a um terço da
população bancarizada e está pronto
para crescer** **11**

**Setor financeiro desponta como
possível pioneiro da adoção de
agentes de IA** **13**

**Inteligência artificial na
cibersegurança: aliada ou adversária?**
*Para 65% das instituições, acompanhar a rápida
evolução das ameaças é um dos maiores desafios* **15**

**Investimentos em cloud crescem:
89% dos bancos ampliarão aportes** **17**

**Brasil avança no 5G e se posiciona
para liderar a América Latina rumo
ao 6G** **19**

**IA generativa deve permanecer como
tendência por mais 5 anos, diz CEO
da MIT Technology Review** **20**

**Nobel de Economia, Paul Romer
alerta para os riscos da inteligência
artificial** **21**

Conclusão **22**

Sobre a FCamara **23**



Introdução

Entre os dias 10 e 12 de junho de 2025, São Paulo sediou a 35ª edição do **FEBRABAN TECH**, o maior evento de tecnologia e inovação do setor financeiro no Brasil. Com mais de **58 mil visitas**, participantes de 26 estados e de 28 países, e 219 painéis e workshops, o congresso destacou um cenário de aceleração intensa, em que a inteligência artificial deixou de ser tendência para se tornar infraestrutura estratégica.

Sob o tema **"A aceleração do setor financeiro na era da inteligência"**, o evento expôs uma nova dinâmica: além de adotar a tecnologia, o segmento está sendo desafiado a ressignificar processos, experiências e modelos de negócio.

A FCamara, com sua presença consolidada no evento, apresentou seu ecossistema de tecnologia e inovação, com soluções direcionadas ao desenvolvimento de produtos e serviços financeiros.

Neste report, reunimos os principais **insights, tendências e provocações** observados ao longo dos três dias de FEBRABAN TECH. Mais do que informar, nosso objetivo é provocar reflexão estratégica para líderes que compreendem que as oportunidades de hoje são únicas. Uma leitura para quem não quer apenas acompanhar as mudanças, mas fazer parte delas. **Porque o futuro do setor financeiro já não se resume a prever. Agora, é hora de construir.**

Boa leitura!



Lideranças bancárias debatem a aceleração do sistema financeiro na era da inteligência artificial

Bancos devem destinar R\$ 47,8 bilhões para tecnologia, revela pesquisa

O setor financeiro brasileiro vive uma transformação acelerada. De olho nas oportunidades que a inovação traz para os negócios, bancos e instituições financeiras fizeram da tecnologia uma prioridade estratégica. O resultado é a modernização das operações, a oferta de serviços mais alinhados às expectativas dos consumidores e o aumento da competitividade.

Os números da Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2025 confirmam essa aposta: **o orçamento destinado à tecnologia deve crescer 13% este ano, chegando a R\$ 47,8 bilhões.** Uma fatia desses investimentos vai para a inteligência artificial (IA), cuja presença no setor é cada vez mais disseminada.

A IA atua desde o *back-office*, automatizando processos e análises, até o *front-end*, criando experiências mais intuitivas e personalizadas para os clientes. Essa versatilidade ajuda a explicar o salto no **uso de IA generativa (GenAI)**: a proporção de bancos que utilizam essa tecnologia **passou de 59% em 2023 para 82% em 2024.**



Apesar da alta taxa de adoção, o uso da IA ainda está em processo de amadurecimento. **65% dos bancos estão nas fases iniciais**, seja na etapa de exploração, no desenvolvimento de provas de conceito (POCs) ou em projetos-piloto com escopo limitado. Por outro lado, **30% das instituições afirmam estar em fase de produção**, com iniciativas em escala controlada ou mais ampla. Isso mostra que, embora a tecnologia já faça parte da realidade bancária, sua aplicação ainda caminha para uma fase de maior expansão e consolidação.

Entre os principais ganhos percebidos com a aplicação de IA, os bancos destacam:

74%

Redução de custos operacionais

74%

Aceleração na execução de tarefas diárias

63%

Deteção e prevenção de fraudes

58%

Apoio para análise de dados

47%

Personalização de serviços

37%

Previsão de tendências e comportamento

Esse cenário de transformação tecnológica e busca por maior eficiência também marcou os debates durante o FEBRABAN TECH 2025. No painel de abertura, o presidente do **Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo**, apresentou as diretrizes da autoridade monetária para os próximos meses, incluindo a ampliação do acesso ao crédito, a estabilidade financeira e a modernização institucional.

Depois, Galípolo destacou o papel do Banco Central na mudança que o sistema financeiro nacional tem experimentado. Para ele, o Brasil se tornou uma **referência internacional em tecnologia financeira**. Isso se deve, em grande parte, ao desenvolvimento de uma infraestrutura pública robusta, que estimula a inovação, a inclusão e a competitividade.

O **Drex**, versão digital do Real, foi citado como uma iniciativa para modernizar a infraestrutura financeira do país. Facilitando transações programáveis e seguras via *blockchain*, o Drex possibilita contratos inteligentes e tokenização de ativos. O projeto visa tornar o mercado de crédito mais eficiente, permitir o uso de ativos tokenizados como garantias digitais, reduzir riscos percebidos por credores, simplificar processos e ampliar o acesso ao crédito formal, sem eliminar a atuação bancária, mas oferecendo uma base tecnológica mais segura, ágil e inclusiva.

Galípolo esclareceu que o Drex não é uma moeda digital tradicional: "O Drex não é uma CBDC como prevê a literatura. Ele é uma infraestrutura baseada em Distributed Ledger Technology (DLT), com uso de *smart contracts* e tokenização". O presidente também antecipou novidades relacionadas ao Pix, que seguem em desenvolvimento e serão tema do próximo capítulo deste report.



Bancos investem em IA, segurança e capacitação

Ainda no painel de abertura, os presidentes das maiores instituições financeiras do país se reuniram para compartilhar os movimentos de diversificação das operações e a consolidação de novos ecossistemas financeiros.



A presidenta do **Banco do Brasil (BB)**, **Tarciana Medeiros**, comentou que não dá pra pensar em um banco do futuro sem tecnologia. Para o curto prazo, o BB está focando intensivamente em cibersegurança e digitalização de todos os processos, buscando eficiência e uma estrutura mais leve.

"Já temos **mais de 700 modelos de IA em operação**. Pretendemos escalar com IA generativa de forma exponencial, pois a tecnologia pode ser embarcada em praticamente todos os processos e jornadas do BB", pontua. Além da infraestrutura tecnológica, Tarciana ressaltou que o sucesso dessa modernização depende de outro fator: o capital humano. "Só em 2024 treinamos mais de 65 mil funcionários na nossa Academia BB", revela.



O CEO do **Itaú Unibanco**, **Milton Maluhy Filho**, anunciou a criação do Instituto de Ciência e Tecnologia Itaú (ICTi), que já conta com **50 projetos ativos e 80 profissionais**, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), Stanford, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e outras instituições. "O objetivo é incorporar o lado teórico com grandes parceiros para trazer a academia aplicada à prática do setor financeiro", detalha.

O banco já desenvolveu **mais de 50 jornadas personalizadas** com IA e foi o **primeiro do mundo** a lançar uma solução de **IA generativa conversacional**, com mais de **500 projetos em andamento**. Maluhy frisou a importância da infraestrutura de nuvem: "Se você não tiver estrutura de nuvem, não consegue aproveitar todos os benefícios dela. Ter tecnologia sem *know how* impede você de potencializar a IA como poderia".





No **Bradesco**, os investimentos em IA têm sido ampliados para impulsionar a eficiência operacional e a experiência do cliente. O CEO do banco, **Marcelo Noronha**, destacou a evolução da BIA (Bradesco Inteligência Artificial), que agora incorpora funcionalidades de IA generativa e é utilizada por **24 milhões de correntistas**.

Além dela, o chat digital atende 3,2 milhões de clientes e a Bridge (Bradesco Inteligência de Dados Generativa) usa *machine learning* para novos modelos de risco. Para aumentar a produtividade interna, o banco criou a BIA Tech, que apoia a área de desenvolvimento com Copilot. "Essa iniciativa vai nos fazer entregar 53% mais aplicações do que no ano passado", destaca Noronha. **Com mais de 200 iniciativas em andamento, o executivo informou que a produtividade já subiu cerca de 50% em alguns casos.**



Já o **Santander** está imerso em uma transformação multifacetada, que abrange aspectos tecnológicos, culturais e estratégicos. O CEO da instituição, Mário Leão, afirmou que o foco é **redesenhar as jornadas dos clientes a partir de uma escuta ativa** de suas demandas, investindo em *value streams* com o propósito de entregar valor através da personalização. "A ideia é entender a dor que o cliente ainda não consegue explicar e entregar valor com tecnologia", explica.

Essa evolução vai além da simples digitalização, com a meta de criar um modelo de atendimento tão customizado que se assemelhe a ter um banco para cada cliente. Leão adiantou o lançamento do **super app do Santander**, concebido para que cada usuário se sinta dono do aplicativo. A hiperpersonalização é o cerne, utilizando **IA generativa** e a vasta transformação de dados para compreender e diferenciar cada usuário, seus hábitos, padrões de consumo e contextos específicos. "A Gen AI e toda a transformação de dados estão sendo usadas para entregar ao cliente uma experiência contínua, precisa e personalizada", garante.

Para o Santander, a tecnologia também é uma ferramenta de inclusão. "O humano continua fazendo muita diferença. Estamos usando a tecnologia para incluir mais pessoas no sistema financeiro", completa. A visão estratégica do banco integra essa inovação à agenda **ESG** (ambiental, social e de governança), permitindo que os dados sejam utilizados de forma integrada, em linha com conceitos de interoperabilidade e Open Finance, para aprimorar continuamente a experiência do usuário.



A **Caixa Econômica Federal** está acelerando a adoção de IA para fortalecer sua segurança digital, um fator importante diante do volume massivo de 8 bilhões de transações mensais. O presidente da instituição, **Carlos Vieira**, informou que, em maio deste ano, 4,4 bilhões de operações foram realizadas via *internet banking*, todas monitoradas por sistemas de IA para prevenir fraudes.

Vieira destacou a IA generativa como ferramenta para blindar o sistema contra ameaças crescentes: "São números muito representativos, mas também representam o nível de ameaça. Todas essas transações exigem segurança de ponta a ponta".

Reconhecendo que a Caixa ainda não usava IA como os concorrentes, o banco agora firma parcerias com *big techs* para acelerar a transformação digital e promove uma **mudança cultural interna** com o programa TEIA (Transformação, Engajamento, Inovação e Aprendizado), que já capacitou vários funcionários.



O **BTG Pactual**, por sua vez, destacou sua vantagem em não ter um legado tecnológico, o que facilitou a construção de uma infraestrutura digital desde o início. O CEO **Roberto Sallouti** afirmou que a IA tem sido um acelerador do modelo digital do banco, gerando **ganhos de produtividade de até 75%**.

"Éramos um banco de atacado, sem estrutura física ou grande legado tecnológico. Em menos de uma década, tivemos que transformar nossa plataforma, aproveitando a digitalização para construir um novo negócio", menciona.

Essa jornada digital garantiu ao BTG Pactual atender hoje a diversos segmentos, como varejo de alta renda e pequenas e médias empresas, sem a necessidade de agências físicas. Além da tecnologia, o banco investe em uma mudança de *mindset*: "Estamos investindo em educação para que as diferentes unidades de negócios compreendam o impacto da IA", revela Sallouti.

Com IA e GenAI, a eficiência dos processos bancários atingiu um novo patamar:



Onde a GenAI deverá ser mais explorada pelos bancos:



Pix fica ainda mais prático: conheça as 4 novas funcionalidades

Banco Central detalhou a próxima fase do Sistema de Pagamentos Instantâneos

Há apenas quatro anos, transferir dinheiro exigia cartões, senhas e prazos de compensação. Hoje, o Pix faz parte da rotina de milhões de brasileiros e alterou a dinâmica das transações financeiras no país desde seu lançamento, em novembro de 2020.

Somente **em 2024**, foram realizadas **63,4 bilhões de transações via Pix**, segundo a Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2025. Para se ter uma ideia da dimensão, isso representa mais de 170 milhões de operações por dia. Mas, se você pensava que o Pix havia chegado ao seu limite, saiba que a evolução está apenas começando.

Atento às necessidades do mercado e dos usuários, o Banco Central vislumbra a próxima fase do Sistema de Pagamentos Instantâneos, que promete revolucionar ainda mais as transações financeiras no Brasil. **"É o que chamo de Pix 2.0", ressalta o presidente do BC, Gabriel Galípolo**, detalhando as inovações lançadas recentemente e as que estão por vir.

Confira a seguir! →



1

Pix automático: o fim da dor de cabeça com contas mensais

Imagine não precisar mais lembrar de pagar a conta de luz, internet ou academia todo mês. O Pix automático, lançado no dia 16 de junho, vem justamente para simplificar essa rotina, focando em pagamentos recorrentes que hoje ainda dependem de cartão de crédito ou débito automático.

"Vamos dar mais segurança para quem faz esse tipo de pagamento por outros meios, como no caso de assinaturas de serviços. **O usuário terá menos risco de ter a conta clonada.** Essa funcionalidade também vai facilitar para as empresas, que terão menor custo, mais controle e poderão oferecer maior eficiência ao cliente", explica Galípolo.

O grande diferencial é a democratização do acesso. Agora, pessoas sem cartão de crédito podem usufruir dessa comodidade. **Para o Relationship & Sales Executive da FCamara, Daniel Machado, isso quebra uma barreira histórica.** "Até então, apenas quem tinha acesso a produtos de crédito, como cartão ou conta bancária tradicional, conseguia usar débito automático. Isso muda completamente, valendo para qualquer conta, qualquer perfil, sem depender do sistema tradicional. Para o varejo, isso é fidelização. Para o consumidor, previsibilidade, organização financeira e uma experiência muito mais simples".

2

Pix parcelado: a revolução no varejo

Outra funcionalidade relevante é o Pix parcelado, previsto para setembro, que dará aos consumidores a opção de parcelar suas compras. A iniciativa busca ampliar o uso da ferramenta no comércio e oferecer uma nova opção de pagamento a milhões de brasileiros.

A grande sacada da nova modalidade é simples: enquanto o lojista recebe o valor total da compra na hora, o comprador tem a opção de parcelar o pagamento. Isso é um alívio para o comércio, que não precisará mais pagar juros aos bancos para adiantar recebíveis, como acontece com as vendas no cartão. Na prática, é mais dinheiro no bolso do varejista e menos burocracia.

Além disso, a funcionalidade poderá ser usada em qualquer tipo de transação, inclusive transferências. **"Isso deve estimular o uso do Pix no varejo para a compra de bens e serviços, especialmente aqueles de maior valor que demandam parcelamento. Assim, mesmo quem não tem acesso a um cartão de crédito poderá pagar em prestações"**, detalha o presidente do Banco Central.

Na visão de Machado, da **FCamara**. A novidade vai além da tecnologia. **"O parcelamento sempre foi refém do mercado de crédito, com custos altos e acesso restrito. Agora ele se democratiza. Isso não é só um avanço tecnológico, é inclusão financeira na prática. Dá poder de compra para quem antes estava fora do jogo e cria uma avenida enorme de oportunidades para o varejo, serviços e até para o mercado financeiro repensar seus modelos"**.

3

Pix por aproximação: velocidade e segurança na palma da mão

Para quem se acostumou com a praticidade do pagamento por aproximação no cartão, o Pix por aproximação deve elevar essa experiência a outro nível. **A tecnologia, que já está em funcionamento, combina a rapidez do Pix com a conveniência de pagar apenas aproximando o celular da maquininha.**

"Essa funcionalidade deve oferecer mais segurança, porque é necessário fazer as certificações adequadas, mas sem a necessidade de entrar no aplicativo da sua instituição financeira", antecipa Galípolo. Inicialmente, as transações terão um limite padrão de R\$ 500 por operação. O usuário poderá, se quiser, reduzir esse valor por transação e também definir um teto diário.

4

Pix em garantia: crédito inteligente para empreendedores

Entre as inovações mais aguardadas está o Pix em garantia, uma solução voltada principalmente a autônomos, estabelecimentos comerciais e pequenas empresas. A proposta é possibilitar que os recebíveis futuros via Pix sirvam como garantia em operações de crédito.

A iniciativa pretende facilitar o acesso a financiamentos com melhores condições, sobretudo para quem tem o Pix como principal meio de recebimento. Com isso, a expectativa do Banco Central é reduzir a dependência de linhas de crédito emergenciais e, consequentemente, baratear o custo do crédito para esses empreendedores.

"Se você é autônomo ou empreendedor, vai poder usar o fluxo recebido na chave Pix como garantia para que o financiamento seja mais planejado e de acordo com os objetivos, diminuindo o uso de linhas de crédito emergenciais de maneira recorrente", comenta Galípolo.

Importante destacar que a nova funcionalidade será voltada exclusivamente para empresas e negócios, sem alterar a forma como as pessoas físicas usam o Pix atualmente. Por se tratar de uma infraestrutura mais complexa, o Pix em garantia ainda está em desenvolvimento e deve ser lançado apenas em 2026.

i

MED 2.0: mais proteção contra fraudes

Para combater golpes e fraudes, o Banco Central contava com o Mecanismo Especial de Devolução (MED). Esse sistema assegurava que, em casos de fraude ou falha operacional, o valor de um Pix podia ser bloqueado na conta do recebedor e, se a fraude for confirmada, devolvido à vítima. Uma ferramenta importante, mas o dinheiro dos golpistas muitas vezes era transferido para outras contas, dificultando a recuperação.

É aí que o MED 2.0 entra em cena para fortalecer ainda mais essa proteção. A grande inovação é que ele **viabiliza o rastreamento dos recursos para além da primeira conta receptora**. Ou seja, mesmo que o dinheiro seja repassado para outras contas em uma cadeia de fraude, **o sistema poderá bloquear e facilitar a devolução desses valores**.

"Para as instituições, terá um rastreamento maior. É aplicável somente para fraudes, golpes e crimes", esclarece Galípolo. Além disso, o novo sistema tornará as contestações mais intuitivas, permitindo que sejam feitas diretamente pelo aplicativo dos bancos e agilizando todo o processo para quem for vítima de uma fraude.

Machado, da **FCamara**, observa que essa atualização vai muito além de uma simples melhoria técnica. "É uma resposta concreta ao cenário real, onde sequestro de sessão, engenharia social e fraudes estão cada vez mais sofisticados e dinâmicos. A segurança, hoje, não pode mais ser percebida como uma camada. Ela tem que ser parte da experiência, nativa, invisível, fluida e absolutamente robusta".



Pix em números

Milhões de brasileiros são **heavy users do Pix** e fazem mais de 30 transações PF ou 5 PJ mensais:

	2023	2024	Δ
PF	43,4 mi	60,7 mi	40%
PJ	3,9 mi	4,7 mi	20%
Total	47,3 mi	65,4 mi	38%

Quantidade de pagamentos

Pessoas físicas lideram a maioria dos pagamentos, como compras, contas, transferências e serviços.

	2023	2024	Δ
PF	40,2 mi	51,8 mi	29%
PJ	2 mi	2,5 mi	25%
Total	42,2 mi	54,3 mi	29%

Open Finance chega a um terço da população bancarizada e está pronto para crescer

Reunir todas as informações financeiras — como conta corrente, cartões, investimentos e empréstimos — em um só lugar, mesmo estando espalhadas por diferentes bancos. Conseguir um empréstimo mais barato porque uma *fintech* pode acessar seu histórico completo de pagamentos, não apenas o que está no banco onde você solicitou o crédito. Isso já está acessível para milhões de brasileiros graças ao **Open Finance, um sistema que garante o compartilhamento seguro de dados financeiros entre instituições, sempre com autorização do cliente.**



No Brasil, esse sistema **conquistou 55 milhões de usuários**, o equivalente a um terço de todos os brasileiros que têm conta em banco. O ecossistema atingiu a marca de **3,3 bilhões de chamadas de APIs** (as "pontes" tecnológicas que fazem a informação transitar entre diferentes sistemas) por semana e alcançou **77% de maturidade** no *ranking* global da consultoria Capgemini, posicionando-se como líder mundial no setor.

Para a CEO do Open Finance Brasil, Ana Carla Abrão, os números reforçam a posição de destaque do país.

"O Open Finance do Brasil é o maior do mundo em qualquer métrica: engajamento, escopo de dados, número de instituições participantes e consentimentos. Tudo isso em um tempo recorde".



Em apenas quatro anos, o que começou como uma exigência regulatória se transformou em uma agenda de negócios, na avaliação da executiva. "Não é mais uma questão de competição entre as instituições, mas uma nova forma de se relacionar financeiramente, de ofertar e de consumir produtos. **O que falta é ampliar o uso do que foi construído**", afirma.

Corroborando essa visão, o conselheiro do Banco Daycoval e da Associação Brasileira de Bancos, Ricardo Gelbaum, salienta a necessidade de ir além da infraestrutura. "Temos a infraestrutura pronta. **Agora é hora de mostrar à sociedade que o Open Finance é seguro, funcional e pode gerar benefícios**", destaca.

Essa perspectiva de entregar valor e benefício ao cliente é ecoada pelo Santander. De acordo com a Sênior Head Open Data da instituição, Joice Almeida, o banco lidera em consentimentos tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, com 5,3 milhões de autorizações de clientes individuais. Ela observa algumas mudanças desde o lançamento do sistema, como o aplicativo do banco ter deixado de ser o centro. "Atualmente, o cliente é o centro. Por isso, é preciso garantir que a **experiência seja multibanco, fluida e relevante**".

Essa transição no foco das instituições aponta para algo maior: a democratização das oportunidades financeiras, o próximo passo do Open Finance no Brasil. O CPO da PilotIn App e líder de comunidade da Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), Rogério Melfi, explica: "O Open Finance traz pluralidade. **Instituições menores podem criar soluções baseadas em dados que antes nem estavam disponíveis para elas**".



O próximo desafio é simplificar a jornada PJ

Enquanto pessoas físicas contam com uma experiência relativamente fluida no **Open Finance**, o segmento corporativo ainda enfrenta obstáculos. Há um consenso entre os especialistas sobre a urgência de simplificar a jornada para pessoas jurídicas (PJs). "Ainda falta um básico bem feito com a pessoa jurídica", alega Almeida, do Santander.

Abrão, do Open Finance Brasil, revela que o objetivo atual é justamente aprimorar essa experiência para as PJs. Ela ressalta que, ao contrário da pessoa física que consegue dar seu consentimento e usar o sistema de forma automática, ainda existem desafios para as empresas. "Nesses 55 milhões de consentimentos totais, o PJ ainda é pequeno".

Open Finance em números

6%

dos bancos afirmam extrair alto valor do Open Finance

41%

esperam obtê-lo no futuro

Principais fontes de valor para os bancos:

86%

Acesso a dados financeiros

57%

Criação de novos serviços financeiros

57%

Portabilidade financeira

29%

Construção de parcerias estratégicas

Setor financeiro desponta como possível pioneiro da adoção de agentes de IA

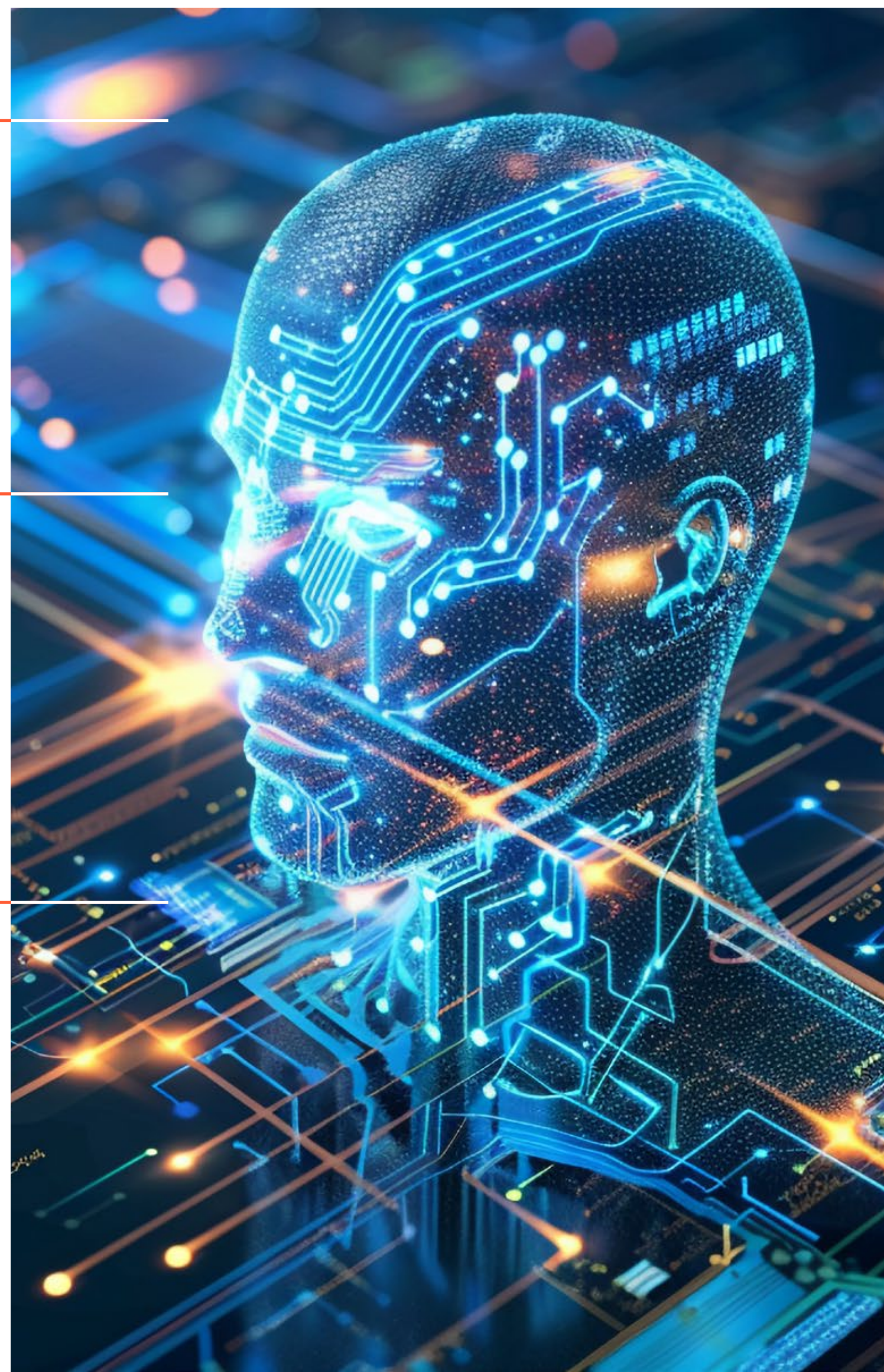
Um assistente digital que negocia contratos enquanto você dorme

analisa documentos complexos em segundos, detecta fraudes em tempo real e executa investimentos automáticos baseados no seu perfil de risco. Parece coisa de filme, mas já é realidade. Os agentes de inteligência artificial estiveram em pauta no FEBRABAN TECH 2025, dada sua capacidade de facilitar as operações bancárias no Brasil

Diferentemente dos *chatbots* tradicionais que seguem scripts pré-definidos, **os agentes de IA são sistemas autônomos capazes de raciocinar, planejar e executar sequências complexas de ações** usando IA generativa. Eles representam uma nova estratégia de arquitetura tecnológica que deve transformar modelos de negócio e criar formas inéditas de personalização.

Denominada **IA agêntica**, a estrutura por trás desses agentes viabiliza uma operação consistente e confiável, coordenando fluxos de trabalho entre múltiplos sistemas e utilizando aprendizado para criar experiências. Na prática, **um agente pode detectar uma tentativa de fraude, bloquear a transação automaticamente, notificar o cliente e ainda sugerir medidas preventivas**. Tudo em questão de segundos.

No setor bancário, essa tecnologia se manifesta em aplicações: agentes que analisam perfis de crédito considerando centenas de variáveis, assistentes que gerenciam carteiras de investimento 24 horas por dia ou sistemas que detectam padrões suspeitos em milhões de transações simultâneas.



DDD

O que pensa o mercado?

Diante desse cenário, o Diretor de Tecnologia do Banco do Brasil, Rodrigo Mulinari, acredita que o debate sobre agentes de IA só tende a se aprofundar. "Vamos começar a falar bastante sobre agentes, multiagentes e como vamos usar essa tecnologia. **Provavelmente o setor financeiro será pioneiro nessa adoção**".

A **CEO do MIT Technology Review**, Elizabeth Bramson-Boudreau, vai mais longe e vê os agentes de IA como uma das maiores mudanças que estão por vir. "Empresas como Google e Microsoft já estão entregando IA generativa nos motores de busca. Mas vai ter um passo a mais: **vamos ter agentes de IA que vão terminar as tarefas por você**. De repente, nas suas férias, você vai ter um agente que vai saber o que precisa fazer por você. Isso vai mudar a tomada de decisão, com agentes atuando em nosso lugar".

A urgência dessa transformação é reforçada pela COO da Unstoppable Domains e reconhecida especialista global em IA, Sandy Carter. "Minha previsão é de que **até 2027 teremos uma economia que funciona de agente para agente**. Meu conselho é: testem os agentes agora. Construam os seus. Experimentem e vejam o que eles fazem".

Além de incentivar as empresas a começarem a testar seus próprios agentes, Sandy chama atenção para outro fator decisivo: a capacitação dos times. Segundo ela, muitas organizações ainda não entenderam a importância de democratizar o conhecimento sobre IA entre todos os funcionários.

"Durante o último Fórum Econômico Mundial, ficou claro que boa parte dos CEOs está concentrando os treinamentos apenas em equipes de tecnologia ou inovação. Por isso, muitos não estão alcançando os resultados esperados", alerta. Sandy defende que o impacto da IA deve ser compreendido por todos os níveis da organização. "Todo mundo precisa entender como a IA influencia o negócio, seja nas operações, na experiência do cliente ou nas decisões estratégicas".

Os agentes de IA lideram o interesse das empresas



Apesar do entusiasmo, especialistas alertam para a necessidade de bases sólidas para sua implementação. O diretor de Dados e IA da IBM Brasil, Thiago Viola, fez questão de lembrar que a base de dados e a arquitetura de IA precisam estar firmes. "Uma arquitetura de dados e IA robusta é fundamental para uma adoção bem-sucedida e escalável. **O sucesso da sua IA é determinado pelos seus dados**, e as organizações não estão maximizando o retorno sobre investimento nessa área", alerta.

Para ele, o ideal é antes de implementar agente de IA em todo lugar ter uma arquitetura de dados híbrida, aberta e segura, com regras claras de governança e conformidade.

No Banco do Brasil, a transformação saiu do campo teórico. A vice-presidente de Negócios e Tecnologia da instituição, Marisa Reghini, relatou os avanços. "Do ano passado para cá, desenvolvemos vários agentes e criamos uma solução de IA generativa para modelos transacionais que oferece orientações e esclarece dúvidas dos clientes", antecipa.

Para Reghini, essa evolução representa "a nova transformação digital que vamos viver", exigindo uma revisão profunda dos modelos internos dos bancos e indo muito além da IA generativa convencional.

A pesquisa "*Now decides next: generating a new future*" da Deloitte indica que, entre todas as tecnologias emergentes relacionadas à IA generativa, **os agentes de IA lideram o interesse das empresas**, seguidos por sistemas multiagentes e multimodais.

Contrariando temores sobre substituição de empregos, um levantamento da consultoria Gartner projeta que a IA criará aproximadamente 2 milhões de vagas até 2025. Essas novas funções concentram-se em áreas de supervisão, treinamento e manutenção de sistemas de IA, evidenciando uma reconfiguração do mercado de trabalho. Um exemplo dessa tendência é o surgimento do cargo de Chief AI Officer (CAIO), que demonstra a necessidade de liderança especializada.

Em suma, o momento de observar passou. Para executivos e organizações, a experimentação proativa com agentes de IA pode ser o diferencial para transformar desafios em vantagens competitivas e preparar as empresas para uma economia movida por inteligência artificial.

As empresas já definiram suas apostas para a próxima geração de IA:



Inteligência artificial na cibersegurança: aliada ou adversária?

Para 65% das instituições, acompanhar a rápida evolução das ameaças é um dos maiores desafios

No mundo das finanças, a **cibersegurança deixou de ser um item secundário e se firmou como uma prioridade**. Se antes os desafios eram riscos físicos e limitações geográficas, hoje a batalha se trava no campo digital, onde as ameaças são tão sofisticadas quanto invisíveis. Não é para menos: a complexidade das investidas digitais cresce diariamente e exige uma combinação de antecipação, detecção ágil e uma resposta cirúrgica.

O Brasil, em particular, enfrenta um cenário desafiador. Segundo o palestrante e escritor Andrea Iorio, **"O Brasil está no Top 10 dos países que mais têm ameaças de ciberataques e no Top 3 em mais eventos de risco, detecção de malwares e URLs maliciosas"**.

Para lidar com essa complexidade, os bancos ajustam sua abordagem de segurança. A Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2025 revela que **56% das instituições já contam com um especialista em cibersegurança no conselho de administração**. Essa presença estratégica, somada à atuação conjunta dos times de segurança e tecnologia, garante que a segurança digital seja integrada desde o início do desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Entre os desafios mais urgentes, destaca-se a gestão de riscos ligados a parceiros e terceiros, um ponto de vulnerabilidade que só aumenta em um ecossistema financeiro cada vez mais conectado. Acompanhar a rápida evolução das ameaças e construir uma cultura de segurança que envolva todos na organização também exigem atenção constante. Para isso, a postura dos bancos tem se tornado mais proativa, com a ajuda de tecnologias avançadas como a inteligência artificial (IA).

Andrea Iorio ressalta o impacto da IA: **"IA é a nova eletricidade, pois ela é invisível, mas onipresente. Ela também tem uma aplicação universal da qual nenhum segmento vai ficar**

isento, porque melhora as operações e a experiência do cliente". Essa comparação ilustra a abrangência e o potencial transformador da IA no setor.

Na cibersegurança, a IA é capaz de ajudar na detecção proativa de ameaças, na resposta rápida a incidentes e na análise de grandes volumes de dados. Na prevenção de fraudes, a IA é fundamental para identificar padrões suspeitos em transações. Já no combate à lavagem de dinheiro, a IA auxilia a reconhecer transações suspeitas que podem indicar atividades ilegais.

Contudo, a relação da IA com a cibersegurança é complexa, com um lado que ajuda e outro que pode complicar. O conceito de **Adversarial AI**, que se refere ao uso malicioso da inteligência artificial para enganar ou manipular outros sistemas de IA, ilustra essa dualidade. Isso significa que a mesma IA que fortalece as defesas pode ser usada para planejar ataques cibernéticos. **"A IA por um lado ajuda, mas por outro piora a cibersegurança"**, observa Iorio.

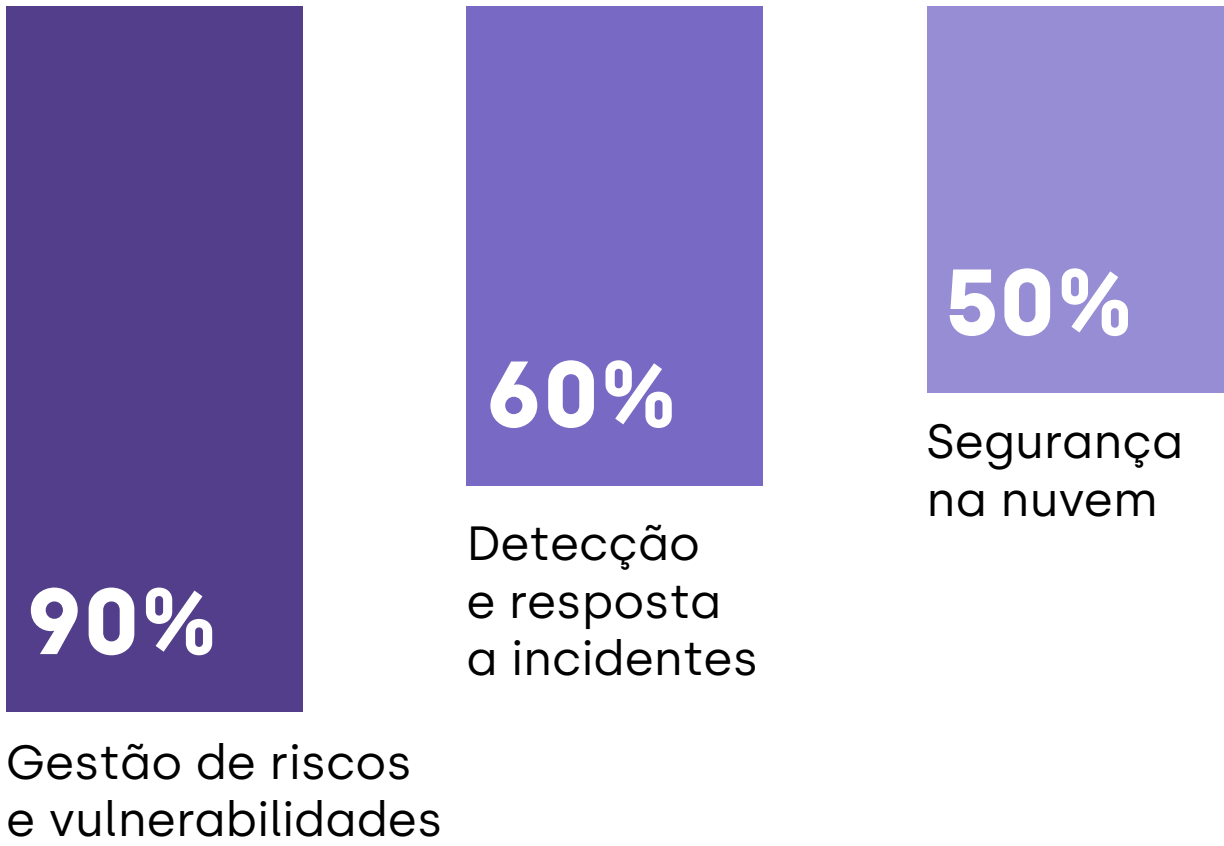


Esse movimento de avanço simultâneo entre defesa e ataque cria um cenário de tensão permanente, onde as instituições precisam evoluir suas estratégias na mesma velocidade das ameaças. O CEO do Distrito, Gustavo Gierun, alerta que os riscos estão se sofisticando não apenas pela evolução da IA, mas também por outras tecnologias emergentes. "Do mesmo jeito que os bancos estão usando IA para melhorar algoritmos antifraude, tem gente usando para furar esses mecanismos com clonagem de pessoas, de voz e engenharia social. O avanço tecnológico gera muitos problemas, assim como cria soluções", reflete.

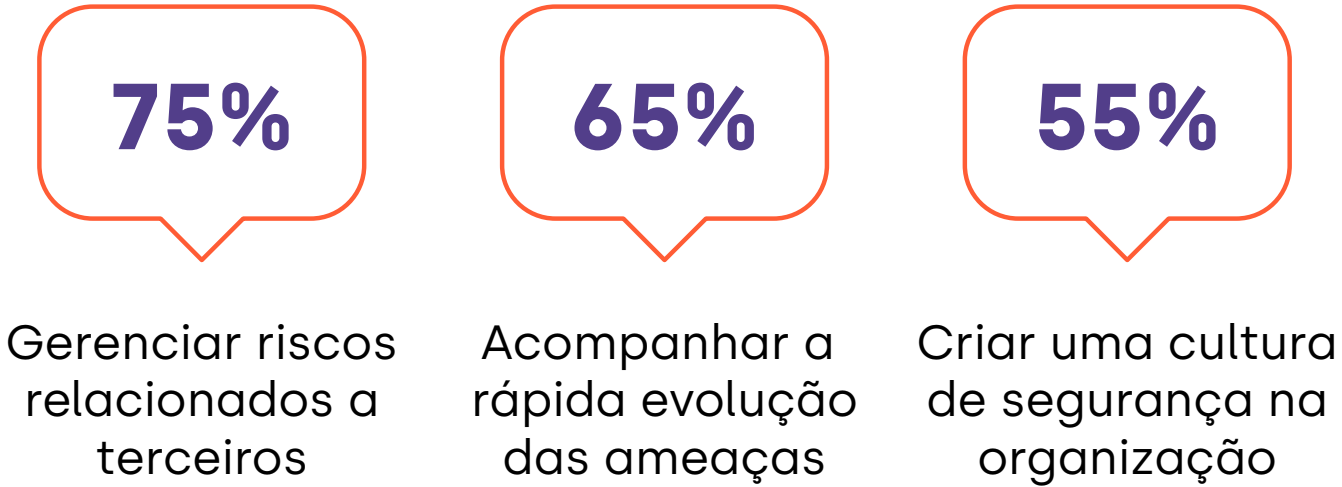
Embora a IA acelere a identificação de riscos, adapte defesas em escala e automatize o monitoramento de vulnerabilidades, ela também cria complicações, já que pode ser empregada para desenvolver ataques mais complexos e personalizados, dificultando a detecção. Além disso, surgem desafios como a qualidade e privacidade dos dados, um ponto delicado em informações financeiras, e a necessidade de mais recursos de *hardware* para suportar as ferramentas de IA. É um cenário onde a inovação exige cautela e um olhar atento para os dois lados da moeda.



Conheça as prioridades em cibersegurança dos bancos:

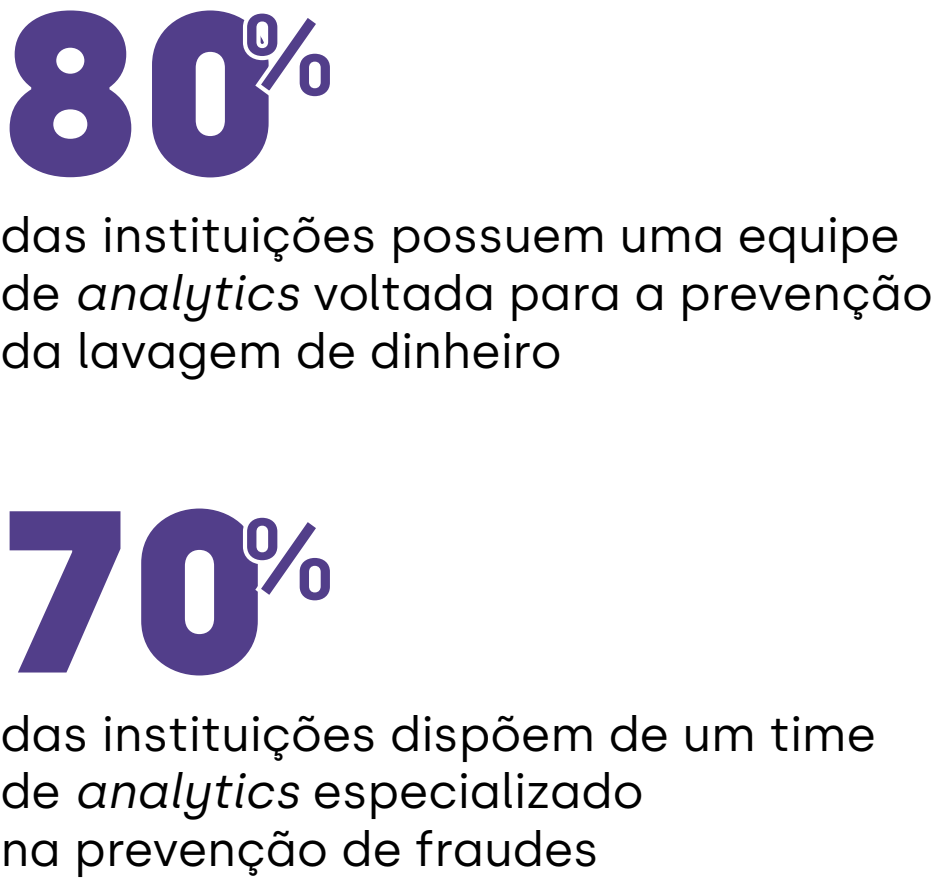


Maiores desafios enfrentados na gestão da cibersegurança:



Fonte: Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2025

E mais...



Investimentos em cloud crescem: 89% dos bancos ampliarão aportes

A computação em cloud conquistou definitivamente as instituições financeiras do país, que enxergam na tecnologia o caminho para se manterem competitivas em um mercado cada vez mais digital. Os números da Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2025 confirmam essa tendência: **89% dos bancos brasileiros planejam ampliar seus investimentos em nuvem neste ano**, enquanto 11% devem manter os aportes no mesmo patamar.

Por trás desse movimento está uma sinergia poderosa entre nuvem e inteligência artificial generativa. O relatório *"2025 Banking and Capital Markets Outlook"*, da Deloitte, mostra que **62% das empresas com experiência em IA generativa estão investindo mais pesado em infraestrutura de nuvem**. Isso não é coincidência: a IA generativa precisa de uma base robusta para funcionar bem, e a nuvem oferece a capacidade de processar enormes volumes de dados com agilidade e flexibilidade.

O setor bancário está sendo pioneiro na adoção de novas tecnologias. Porém, não é só adotar tecnologia, é adotar com algum tipo de propósito para aumentar a eficiência e a gestão de riscos. Entendemos como indústria que precisamos pensar na forma ágil de tomar decisão, dar uma resposta a um incidente e promover uma nova experiência para o cliente final", pontua o sócio líder da Indústria de Serviços Financeiros da Deloitte Brasil, Sergio Biagini.



Economia que aparece no orçamento

Se inicialmente a nuvem atraía pela promessa de inovação, hoje o apelo financeiro ganha destaque. A redução de custos saltou da 10ª para a 3ª posição entre as prioridades dos bancos, refletindo a maturidade das estratégias de transformação digital.

Os bancos começaram a colher os frutos de infraestruturas mais enxutas e eficientes. Com a combinação **de IA e cloud**, conseguem processar dados em tempo real, automatizar processos que antes dependiam de intervenção humana e se adaptar mais rapidamente às mudanças do mercado.

A teoria se materializa em diversas áreas. Em 2024, por exemplo, os domínios de negócio (setores específicos de atuação) em bancos com maior maturidade em IA foram migrados para a nuvem. Nesse grupo, 100% das operações de **Open Banking/Finance** e 67% das relacionadas ao **Pix** fizeram essa transição.

Para 2025, os departamentos de finanças e tesouraria devem ser os próximos na fila da migração. A estratégia predominante continua sendo a nuvem híbrida, escolhida por 80% dos bancos. Mais de 60% das instituições também apostam na nuvem privada por questões de controle e conformidade regulatória.

O cenário deixa evidente uma transformação que vai além da simples adoção tecnológica. Os bancos brasileiros descobriram que **cloud e inteligência artificial se complementam de forma estratégica: uma alimenta a outra em um ciclo que deve redefinir a experiência bancária**.

Enquanto a IA generativa demanda infraestrutura robusta para processar volumes imensos de informações, a cloud oferece exatamente essa base sólida. Em contrapartida, os algoritmos inteligentes otimizam o uso da nuvem, tornando-a mais eficiente e estratégica.



Os 5 maiores benefícios percebidos com a utilização de cloud:

- 1 Acesso facilitado a inovações/tecnologias avançadas
- 2 Escalabilidade
- 3 Redução de custos
- 4 Agilidade em fazer mudanças
- 5 Backups automáticos e recuperação de desastres

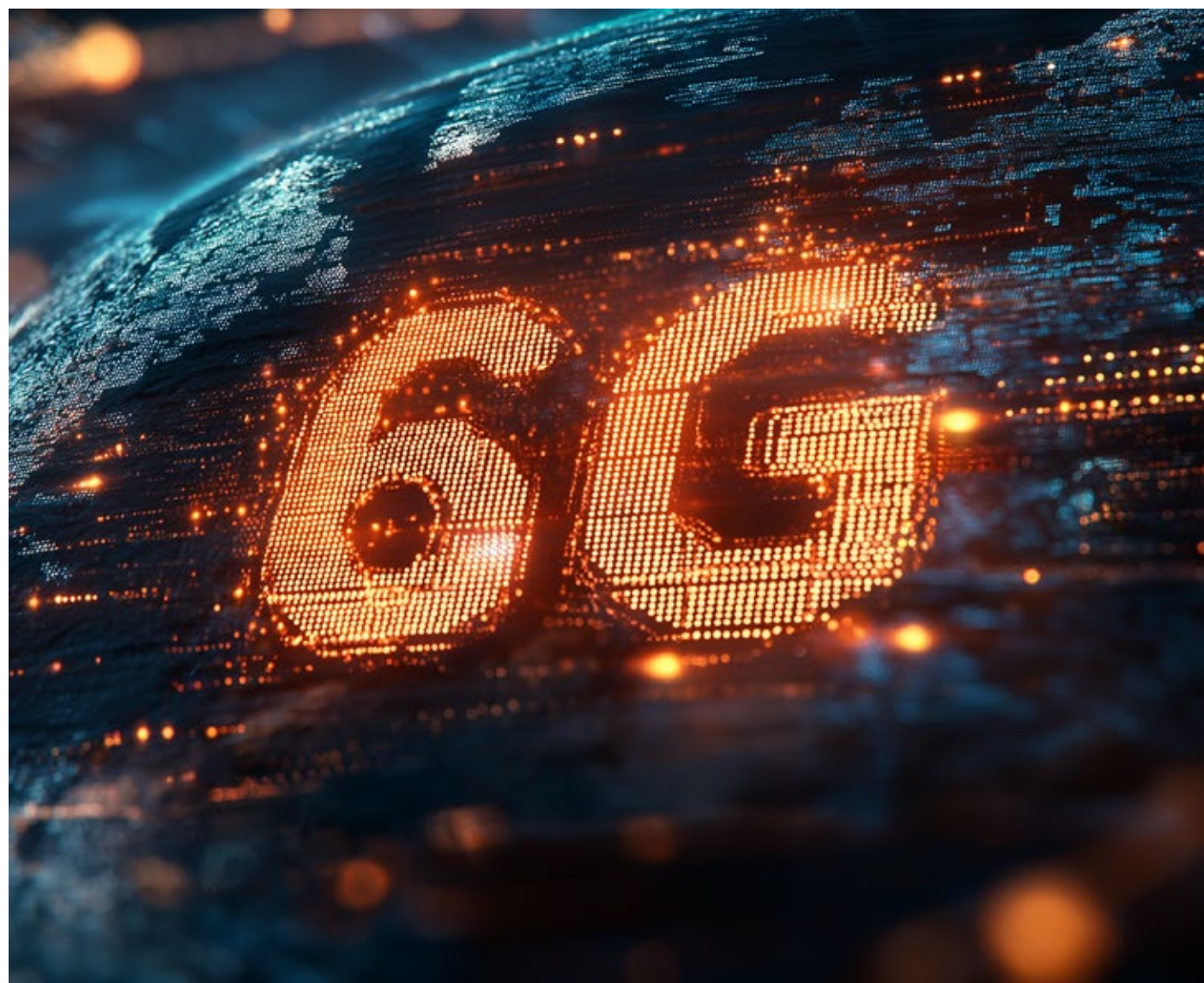
Projeções de investimento em cloud para 2025 em comparação com 2024



Fonte: Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2025

Brasil avança no 5G e se posiciona para liderar a América Latina rumo ao 6G

Três anos após o início da implementação da tecnologia 5G no país, o **Brasil se posiciona para liderar a conectividade de quinta geração na América Latina** em 2025. Enquanto prepara o terreno para o **futuro 6G, prometido para 2035 com velocidade 100 vezes superior**, a tecnologia atual impacta segmentos estratégicos da economia.



O setor financeiro saiu na frente na adoção do 5G FWA (*Fixed Wireless Access*), modalidade de banda larga fixa que deve conquistar 20% do mercado brasileiro até 2026, conforme estima o governo. "O grande consumidor que temos hoje é o mercado financeiro, que usa isso no dia a dia tanto na experiência do cliente quanto na detecção de fraudes", declara o diretor de Marketing para Grandes Empresas e Governo da Claro Empresas, Alexandre Gomes.

No painel "5G e 6G, aproximando real e virtual", o diretor-executivo do BTG Pactual, Eduardo Bento, reforçou a importância da conectividade para o setor. "No

mercado financeiro, conectividade é essencial para dar uma boa experiência aos clientes. Apostamos em nossos canais digitais para que possam resolver tudo com agilidade e, sem conectividade, isso simplesmente não seria possível".

Como exemplo prático da revolução em curso, Bento cita um chat desenvolvido com inteligência artificial generativa via WhatsApp, capaz de executar comandos de voz simples, como: "faça um Pix para a minha esposa". Para ele, "o 5G está apenas no início da sua jornada".

→ Agronegócio e indústria aceleram transformação digital

De acordo com o presidente da consultoria Teleco, Eduardo Tude, outras áreas também vêm demonstrando aplicações avançadas da tecnologia. "No Brasil, quem está mais avançado é o agronegócio e o setor de óleo e gás. Já quem tem a necessidade mais forte é a indústria", pontua.

O impacto na produtividade industrial é mensurável: "Se ela ganha um segundo na montagem do carro, por exemplo, isso resulta na produção de um carro a mais ao final do dia", exemplifica Tude.

Gomes, da Claro, identifica **3 frentes principais de aplicação:**

- 1 Redes privadas voltadas à indústria;**
- 2 FWA para pontos que exigem mobilidade;**
- 3 Agilidade e o movimento Open Gateway.** (iniciativa global que visa abrir e padronizar interfaces de rede para desenvolvedores criarem novos serviços).



→ Cobertura se expande pelo território nacional

Com mais de 800 municípios cobertos pela tecnologia, segundo dados da Anatel, o 5G brasileiro constrói uma base sólida para futuras evoluções. "Temos uma infraestrutura robusta e bem preparada, que entrega capacidade, informação e menor latência. Isso resulta em um tratamento melhor dos dados", avalia Gomes.

Especificamente sobre o 5G FWA, Tude vê potencial em nichos específicos. "Não acredito que será uma solução de grande escala para o consumidor final, mas é excelente para abrir novos pontos com alta velocidade ou como opção de backup. Muitas empresas já estão adotando para essa finalidade", observa.

Para os especialistas, o avanço atual é mais do que um ciclo tecnológico: é um movimento estratégico que posiciona o Brasil de forma competitiva no cenário global. "Temos um caminho todo a ser percorrido. A missão agora é fazer o 5G bem feito para, a partir dessa base, evoluir para o 6G", conclui Gomes.

IA generativa deve permanecer **como tendência por mais 5 anos,** diz CEO da MIT Technology Review



Se você acha que o *buzz* em torno da inteligência artificial generativa vai diminuir em breve, pode repensar. Segundo a **CEO da MIT Technology Review, Elizabeth Bramson-Boudreau**, ainda estamos longe do fim desse ciclo de entusiasmo. "Estamos no auge da tecnologia, com todos falando sobre o tema, e **essa empolgação deve continuar por pelo menos mais cinco anos**", afirma durante sua participação no FEBRABAN TECH 2025.

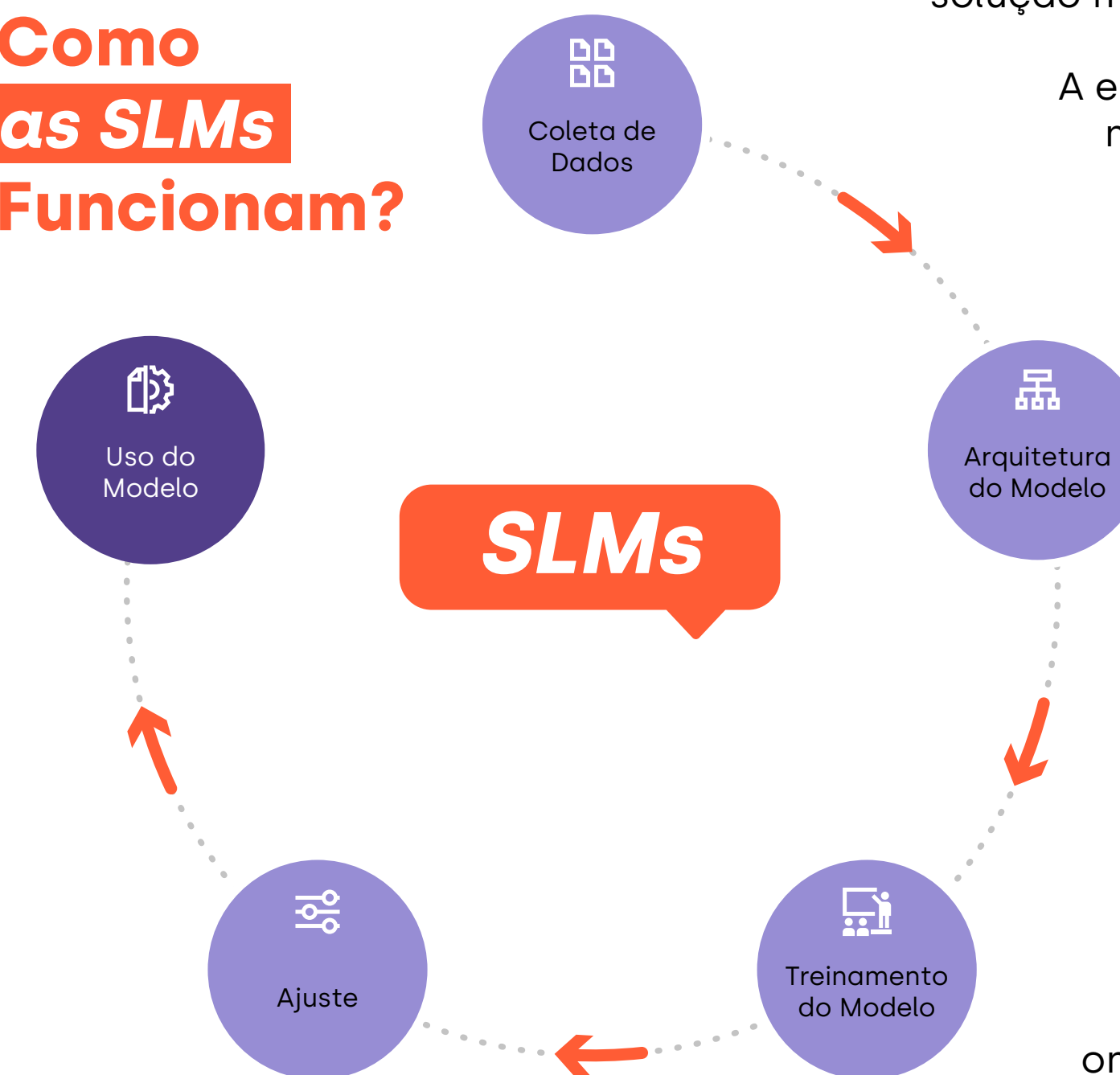
Para ela, esse ritmo intenso de discussão e inovação deve se manter por algum tempo até que ocorra o que Elizabeth descreveu como "uma fase de desencantamento, seguida de um platô produtivo, quando as expectativas se acertam". Só após esse processo a IA deve alcançar um estágio mais estável de produtividade, com aplicações mais maduras e resultados concretos.

Entre as principais tendências identificadas pela equipe da publicação, responsável por elaborar anualmente a lista "**10 Breakthrough Technologies**", está a ascensão dos **small language models (SLMs)** ou pequenos modelos de linguagem.

Diferente dos grandes modelos generativos que dominaram os primeiros anos dessa revolução, os SLMs têm arquitetura mais enxuta, exigem menos dados para o treinamento e são muito mais acessíveis em termos de custo computacional.

"Esses modelos estão ganhando importância porque usam menos parâmetros, são mais baratos de desenvolver, têm boa performance e podem até funcionar offline", explica Elizabeth. Por conta dessa eficiência, os SLMs começam a ser adotados em tarefas mais específicas, onde um grande modelo não seria a solução mais viável.

Como as SLMs Funcionam?



A especialista destacou ainda que o movimento em direção aos SLMs também atende a uma demanda crescente por soluções de IA que sejam mais sustentáveis, tanto do ponto de vista energético quanto financeiro. "Eles analisam uma quantidade limitada de variáveis, mas são altamente eficazes em contextos bem definidos", completa.

Diante desse cenário, a recomendação de Elizabeth para as empresas é acompanhar de perto essa nova geração de modelos e começar a testar aplicações práticas, antes que a próxima onda de transformação chegue.

Nobel de **Economia**, Paul Romer alerta para os riscos da inteligência artificial

Uma das atrações mais aguardadas do FEBRABAN TECH 2025 foi a palestra do economista, professor do Boston College e vencedor do Prêmio Nobel de Economia, Paul Romer. Ele trouxe um olhar crítico sobre a inteligência artificial, destacando que, apesar de impressionante, **a tecnologia exige cautela e uma base científica sólida** para realmente impulsionar o progresso. Sua participação no painel "Inovação, crescimento e o futuro da economia na era da inteligência" serviu como um alerta sobre os riscos e a necessidade de um uso mais consciente da IA.

Romer foi direto ao afirmar que a inteligência artificial é, em sua essência, uma ferramenta matemática. Isso significa que ela está sujeita a falhas e vieses, que surgem da enorme quantidade de dados e dos filtros, conscientes ou inconscientes, aplicados durante o treinamento dos modelos. "A mensagem que quero passar é que grandes modelos de linguagem podem ser úteis, mas também podem falhar", resume.

Além disso, o economista pontuou que o progresso humano é impulsionado pelo compartilhamento de conhecimento. Sistemas como a ciência, a justiça e o jornalismo evoluíram para guiar as sociedades em direção à verdade. Ele argumentou que, na era da IA, esse rigor é ainda mais importante, sobretudo com o aumento das alucinações, ou seja, informações incorretas e inventadas por modelos de linguagem.

Romer defendeu uma **abordagem aberta, transparente e científica** para que a IA possa, de fato, contribuir para o progresso da humanidade. Para ele, o maior problema não está na tecnologia em si, mas na forma como ela vem sendo desenvolvida e comercializada.



Um questionamento que ele trouxe foi: **como equilibrar inovação e segurança?** Para o Nobel, a resposta passa necessariamente por mais transparência, supervisão humana e um compromisso real com a qualidade das informações. Não se trata de frear o desenvolvimento tecnológico, mas de amadurecer a forma como lidamos com ele. **Especialmente no setor financeiro, onde decisões baseadas em informações incorretas podem ter consequências sistêmicas.**

A mensagem do Nobel foi clara: a inteligência artificial tem potencial transformador, mas só cumprirá essa promessa se for desenvolvida com responsabilidade. Para quem esperava ouvir apenas elogios à revolução digital, a palestra de Paul Romer serviu como um necessário momento de reflexão.

Conclusão

O **FEBRABAN TECH 2025** foi mais uma vez um ponto de encontro estratégico para lideranças interessadas em entender o futuro do setor financeiro. O evento reuniu representantes de bancos, empresas de tecnologia, especialistas em inovação, além de grandes nomes do cenário global como Paul Romer, Sandy Carter e Elizabeth Bramson-Boudreau.

As discussões mostraram que a inteligência artificial, com destaque para a IA generativa, segue como protagonista na transformação do setor. Temas como cibersegurança, cloud e as novas funcionalidades do Pix também reforçaram a urgência de adoção de soluções tecnológicas robustas, capazes de trazer mais eficiência, personalização e segurança.

Os bancos estão revendo processos, ajustando suas culturas internas e acelerando a implementação de novas tecnologias para atender a um mercado cada vez mais digital. O desafio, porém, vai além da adoção de ferramentas: envolve repensar estratégias, antecipar riscos e encontrar as melhores formas de gerar valor com inovação.

A grande questão é: como transformar tantos aprendizados e tendências em ações estratégicas que tragam resultados reais para o negócio? Como unir tecnologia, inovação e estratégia de forma prática e direcionada?

Para isso, contar com parceiros que conhecem o setor e têm foco em impulsionar a transformação digital é essencial. A **FCamara** é um ecossistema de tecnologia e inovação, com soluções voltadas ao desenvolvimento de produtos e serviços financeiros de alto impacto. Nosso time #SangueLaranja está pronto para apoiar sua empresa nessa jornada, com atenção às particularidades e desafios do seu negócio.



Vamos juntos transformar o futuro
da sua instituição?

[Clique aqui e fale com um especialista](#)

Sobre a FCamara

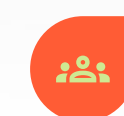
Somos um ecossistema de tecnologia e inovação que transforma a adoção de jornadas digitais em valor para o seu negócio.

Com 18 anos de atuação e presença no Brasil, na Europa e no Reino Unido, cocriamos estratégias personalizadas para o mercado financeiro, varejo, saúde e outros setores.

Nosso portfólio engloba múltiplas competências e soluções tecnológicas que podem ser combinadas para alavancar seus resultados, impulsionando a aceleração de receitas, elevando a eficiência operacional e ativando novas fontes de receita. Contamos com um núcleo de Inteligência Artificial (IA) que promove a adoção eficiente e integrada das tecnologias para criar projetos de impacto.

Assim, você pode **potencializar sua operação** com estratégias sob medida e dominar os desafios do **seu negócio**.

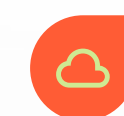
Nossas expertises



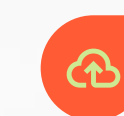
Squads



Next Gen Services



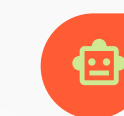
Cloud



FinOps & ITAM



Cybersecurity



GenAI Platform & AI Assistants



Data & AI



Modern Integration & API

Fatos & feitos



Pioneira na implementação do Open Finance no Brasil



4 dos 5 maiores bancos privados brasileiros são clientes FCamara



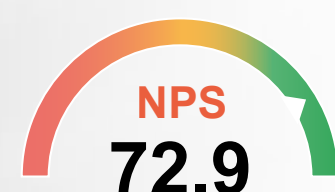
#IBMPartnerPlusAward

Categoria **Hybrid By Design** com reconhecimento de melhor projeto LATAM (Think 2025)



#Finance

Categoria **Canais Digitais** (Cantatino Brasileiro)



#IBMPartnerPlusAward

Comprovamos nosso compromisso em entregar **valor e superar expectativas**



#Certificações

TOP 3 Brasil na Certificação FAPI/DCR OpenID e Relying Parties OpenID



#AIPacesetter

Impacto substancial nos negócios por **meio da adoção de IA** (2024)

Conheça nossos cases de sucesso



Implementação de FinOps para otimizar a gestão de recursos em nuvem

Estruturamos uma solução de gestão de recursos em nuvem focada em inteligência, segurança e economia para um banco brasileiro de uma montadora, visando reduzir custos e melhorar a performance.

 **Redução mensal de 20%** nos custos com nuvem

 Projeção de **R\$ 2,6 milhões economizados** ao longo de 1 ano



Novo portfólio de produtos financeiros

Apoiamos uma das maiores administradoras de consórcios do Brasil no desenvolvimento de um novo portfólio de produtos financeiros. O objetivo foi aumentar a receita e fidelizar clientes através de um estudo das necessidades e expectativas, e da criação de uma plataforma tecnológica para uma experiência otimizada.

 Potencial de **R\$ 100M em faturamento** no ano 1



Conta digital personalizada

Cocriamos com uma bantech nacional uma conta exclusiva para os motoristas do aplicativo líder de transporte de passageiros com vantagens únicas.

 **+1 milhão de correntistas cadastrados** no período de 2 anos



Fale com um dos
nossos especialistas.

